



USO PRECOCE DE TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: desafios cognitivos, sociais e na aprendizagem

SOUZA, Fernanda Moreira de Fraga¹
OLIVEIRA, Rosemeire da Silva Dantas²

Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

Com o avanço da tecnologia observa-se um novo cenário: o uso precoce e excessivo de dispositivos eletrônicos na primeira infância. Este trabalho teve como objetivo analisar os impactos desse uso no desenvolvimento integral da criança. Essa pesquisa de revisão bibliográfica e documental, investigou os impactos das telas nos aspectos cognitivo, comportamental e social e no processo de aprendizagem. Como base teórica foi utilizada as ideias de Costa e Badaró (2021), Piaget (1998), além do Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), dentre outros. Constatou-se que o uso de telas, quando mediado adequadamente, podem contribuir na aprendizagem e na oralidade. Contudo, o uso excessivo e precoce das telas está associado a limitações no desenvolvimento das crianças. Conclui-se que o uso desses dispositivos deve seguir as recomendações da SBP, com limite do tempo de acordo com a idade, mediação parental e o controle do conteúdo assistido.

Palavras-chave: Telas. Educação Infantil. Desafios. Possibilidades.

INTRODUÇÃO

Com a revolução digital, as crianças, especialmente, têm sido expostas a dispositivos tecnológicos/digitais, desde a televisão até aos celulares e tablets, em casa e em outros ambientes, como escolas, restaurantes e transportes. Frequentemente, esses aparelhos eletrônicos têm sido utilizados para mantê-las quietas, um comportamento conhecido como distração passiva. Atualmente, cada vez mais os sujeitos recorrem à praticidade que essas tecnologias proporcionam e têm utilizado essas ferramentas de forma indiscriminada, como afirma Costa e Badaró (2021).

As crianças, muitas vezes, não têm regras bem definidas para o uso da tecnologia e acabam passando menos tempo interagindo socialmente com a família e em outros ambientes de interações sociais. Com o uso descontrolado, cada vez menos as crianças têm desenvolvido as habilidades de brincar com o próprio corpo, necessárias para a estimulação psicomotora que leva a uma boa formação cognitiva, como afirma Costa e Badaró (2021).

¹ Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina – PE – Brasil. E-mail: fernanda.mfsouza@upe.br

² Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina – PE – Brasil. E-mail: rosemeire.oliveira@upe.br





Em seus estudos sobre os estágios do desenvolvimento, Jean Piaget (1998) descreve os estágios pelos quais as crianças passam até o amadurecimento do processamento de informação. Nesta pesquisa, serão abordados os estágios Sensório Motor e Pré-Operatório que compreendem a faixa etária das crianças da educação infantil.

Diante do exposto, este estudo busca compreender como o uso de telas afeta o desenvolvimento integral das crianças pequenas, considerando tanto riscos quanto benefícios nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

OBJETIVOS

O princípio teórico partiu do objetivo geral de analisar os impactos do uso de telas no desenvolvimento integral da criança na primeira infância, articulando com a revisão de literatura por meio dos objetivos específicos, sendo eles: investigar a relação entre o uso de telas e o desenvolvimento das habilidades cognitivas das crianças; compreender como o uso de telas podem influenciar o desenvolvimento de habilidades sociais das crianças e identificar as consequências do uso indiscriminado de telas no processo de aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade atual está passando por mudanças acentuadas, nas formas como as pessoas vivem e se organizam coletivamente. Esses acontecimentos têm feito com que as pessoas estejam incessantemente conectadas através de diversos dispositivos eletrônicos usados para acessar informações e conhecimentos, se comunicar, ou para o lazer. Guareschi e Biz (2005, p. 37), aponta acerca da evolução das mídias na atualidade que, “há um fenômeno que perpassa, nos dias de hoje, todas as camadas da sociedade como se fosse a água para o peixe, o ar que respiramos: essa realidade é a mídia”.

O uso de dispositivos como celular, televisão, computador por crianças tem sido investigado em estudos, considerando tanto os impactos positivos quanto os negativos. Caso este acesso às telas aconteça de forma mediada por pais e/ou responsáveis, alguns autores, como Paiva e Costa (2015), discutem que a utilização dessa ferramenta pode trazer benefícios para o desenvolvimento da criança, tornando-se uma ferramenta aliada





para o processo de aprendizagem. Entretanto, este tempo deverá ser limitado conforme a idade das crianças.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), alerta para o tempo diário de telas para crianças menores de cinco anos. Segundo a OMS, bebês com menos de 12 meses não devem ter nenhum tipo de acesso ou ser exposto a dispositivos eletrônicos e que crianças de até cinco anos de idade não devem ser expostas a telas por mais de 1 hora por dia (2019). A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), recomenda que crianças menores de 2 anos não devem ser expostas às telas, sem necessidade. Além disso, enfatiza que crianças com idades entre 2 e 5 anos, o tempo de tela deve ser limitado ao máximo de 1 hora/dia, com a supervisão de um responsável (2024).

Está cada vez mais frequente e intenso o consumo de telas por crianças na primeira infância. Embora os dispositivos digitais oferecem a possibilidade de acessar conteúdos educativo e informações, viabiliza a comunicação, entre outros efeitos, o seu uso precoce e/ou excessivo pode apresentar impactos negativos às crianças como, dificuldades de concentração e aprendizagem, distúrbios do sono, limitações nos aspectos cognitivos, sociais e comportamentais.

Diante dos riscos relacionados ao uso precoce e em excesso de telas, compreender como as interações com os dispositivos eletrônicos influenciam no desenvolvimento da criança, nos aspectos cognitivos, sociais e comportamentais exige um olhar fundamentado nas fases pelas quais as crianças passam durante a primeira infância. Em vista disso, a teoria de Jean Piaget (1998) possibilita pensar e analisar o desenvolvimento infantil e as diferentes etapas, permitindo perceber os efeitos do uso de telas por crianças.

Piaget (1998) aborda que estágio sensório motor, é o início do desenvolvimento da inteligência. A criança irá perceber o mundo e os movimentos, construindo percepções do ambiente e espaço físico no qual ela está inserida. Já na segunda etapa, a criança começa a desenvolver a linguagem e o pensamento, passando a ter capacidade de usar símbolos para substituir um objeto.

A introdução das tecnologias digitais na infância exige um equilíbrio cuidadoso entre os benefícios e desafios que acompanham o acesso precoce às telas. Se por um lado dispositivos eletrônicos podem contribuir para o aprendizado e desenvolvimento cognitivo, por outro, seu uso excessivo pode impactar negativamente habilidades sociais, emocionais





e motoras das crianças. Os desafios incluem a necessidade de supervisão adequada, estabelecimento de limites e promoção de atividades que incentivem a interação humana e o desenvolvimento saudável. Assim, é essencial que pais e educadores adotem estratégias que conciliem a tecnologia com práticas educativas e estímulos que favoreçam um crescimento integral e equilibrado.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Essa pesquisa caracteriza-se como de revisão bibliográfica e documental, onde foi realizado um levantamento de artigos científicos sobre os impactos do uso de telas na primeira infância, além da análise do Manual de Orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), para compreender as principais teorias e abordagens sobre como o precoce e excessivo uso de telas em crianças pode influenciar no desenvolvimento infantil.

Para realizar a pesquisa e garantir o rigor metodológico, foi feito um levantamento de artigos científicos publicados no Portal Periódicos da CAPES. Foram selecionados alguns descritores como “telas ou celular”, “educação infantil”, “desafios e possibilidades”, sendo encontrados 189 resultados. Em seguida, foi feita a aplicação de filtros, onde foram selecionados artigos com acesso aberto, no idioma Português, produção nacional, entre os anos de 2015 até 2024, onde foram encontrados 71 artigos.

Foi realizada a leitura dos títulos, resultando em 11 artigos selecionados para leitura dos resumos. Após essa etapa verificou-se que, de acordo com os critérios de inclusão (artigos com foco na educação infantil) e exclusão (artigos que tratam de outras etapas escolares, criação de jogos digitais educativos, que discutem como foco o uso de telas em crianças com necessidades educacionais especiais e pesquisas de campos específicos saúde).

Foram selecionados 7 artigos para compor a análise: A associação entre o uso de telas e o desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura; Educação infantil: a educação 4.0 e consequências de grandes exposições às mídias digitais para as crianças de 4 e 5 anos; Impactos do uso excessivo de multitelas no comportamento e saúde mental de crianças e adolescentes; Efeitos da exposição excessiva de telas no desenvolvimento infantil; Avaliação do impacto de telas de dispositivos eletrônicos na qualidade do sono de





crianças em tempos de pandemia pelo novo Coronavírus em Aracajú, Sergipe; Repercussões da utilização excessiva das telas no neurodesenvolvimento da primeira infância; e Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância.

Portanto, esta é uma pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa e buscará analisar os dados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011).

RESULTADOS

Sobre os aspectos cognitivos Lima *et al.* (2023a), destaca que a estimulação sensorial excessiva, por meio do uso de telas, afeta o desenvolvimento do cérebro, aumentando os riscos de distúrbios cognitivos, emocionais e comportamentais. Além disso, crianças com maior tempo de telas, sem a supervisão parental têm mais chances de apresentar atrasos nas interações sociais e na inteligência.

Sobre o desenvolvimento social e comportamental Grillo *et al.* (2023), defende que o uso de telas excessivamente está relacionado com o aumento da impulsividade, irritabilidade, ansiedade e comportamentos agressivos em crianças. O excesso de uso de dispositivos eletrônicos está associado com hábitos alimentares não saudáveis, com a ingestão de alimentos de baixa qualidade nutricional, acrescentada a privação de sono (Barreto, 2023), possibilitando desenvolver vínculos sociais rasos e superficiais (Nobre, 2019) uma vez que o relacionamento virtual é diferente do contato presencial.

Quanto as consequências no processo de aprendizagem Lima *et al.* (2023b), Carvalho e Pinto (2023) e Ribeiro *et al.* (2022), enfatizam que as tecnologias digitais podem ser uma ferramenta importante para o estímulo da linguagem, do raciocínio lógico e do vocabulário desde que o conteúdo seja adequado para a idade, o tempo de uso seja o recomendado pela SBP e Academia Americana de Pediatria (AAP) e, principalmente, a mediação parental.

Lima *et al.* (2023a), afirma que as tecnologias podem ser uma ferramenta significativa de aprendizagem, desde que seja usada como um suporte no processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, destacam que a discussão sobre o uso de telas na primeira infância precisa ser feita de maneira imediata, conforme o avanço da tecnologia, sobre os riscos e as consequências relacionadas com a capacidade de concentração e atenção.





Diante dos artigos apresentados, todos destacam os desafios e as possibilidades da utilização de telas na primeira infância. Conforme evidenciado na literatura analisada, é rotineiro a utilização de telas por crianças em momentos das refeições, em momentos de espera, para que elas fiquem e permaneçam quietas. Nesse sentido, é dificultoso estabelecer limitações para o acesso precoce às telas e os possíveis riscos da utilização frequente pode resultar no desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi abordado referente ao uso de telas na primeira infância, conclui-se que, com o avanço tecnológico e a inserção das crianças nesse mundo digital, é imprescindível discutir acerca do tema, devido a sua relevância diante do contexto atual.

O uso de dispositivos eletrônicos pode trazer benefícios para o desenvolvimento cognitivo e de linguagem das crianças, mas o uso precoce e excessivo também está associado a riscos como problemas emocionais, comportamentais e de saúde física. A falta de controle sobre tempo e conteúdo pode expor as crianças a informações prejudiciais.

Portanto, a mediação parental é essencial para a utilização de dispositivos eletrônicos ser benéfica e segura, além de seguir as recomendações da SBP sobre o uso adequado da tecnologia. Salientamos que o uso de telas por crianças, caso aconteça de maneira mediada, com o controle sobre os conteúdos assistidos e o tempo de acesso, pode se tornar uma estratégia significativa para o desenvolvimento infantil, tornando uma aliada para o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, N. A, *et al.* **Avaliação do impacto das telas de dispositivos eletrônicos na qualidade do sono de crianças em tempos de pandemia pelo novo coronavírus em Aracajú – Sergipe**. Portal Periódicos CAPES - Research, Society and Development. v. 12. n. 10, 2023.





CARVALHO, Lia Rezende. PINTO, Patrícia Martins. **A associação entre o uso de telas e o desenvolvimento infantil:** uma revisão de literatura. Portal Periódicos CAPES - Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. v. 12, n. 4, 2023.

COSTA, Thaís Aparecida Ferreira. BADARÓ, Auxiliatrice caneschi. **Impacto do uso de tecnologia no desenvolvimento infantil:** uma revisão de literatura. Cadernos de Psicologia, 2021. Acesso em: 22 de abr. de 2025. Disponível em: <https://zenodo.org/records/13713373>.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia, educação e cidadania:** tudo o que você precisa saber sobre mídia / Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. Acesso em: 24 de abr. de 2025. Disponível em: <https://pedrinhoguareschi.com.br/site/wp-content/uploads/2021/03/MIDIA-otimizada.pdf>.

GRILLO, Giulia Pillar. *et al.* **Impacto do uso excessivo de multitelas no comportamento e saúde mental de crianças e adolescentes.** Curitiba: Portal Periódicos CAPES - Brazilian Journal Of Health Review. v. 6. N. 2, p. 6841 – 6851, 2023.

LIMA, A. F. DE. *et al.* **Educação Infantil: a educação 4.0 e consequências de grandes exposições às mídias digitais para crianças de 4 e 5 anos.** Goiás: Portal Periódicos CAPES - Peer Review. v. 5. nº 3, 2023^a.

LIMA, T. B. *et al.* **Efeitos da exposição excessiva de telas no desenvolvimento infantil.** Portal Periódicos CAPES - Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. v. 5. 2023^b.

NOBRE, J. N. P. *et al.* **Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância.** Portal Periódicos CAPES - Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 3, p. 1127–1136, mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Diretrizes sobre atividade física, comportamento sedentário e sono para crianças menores de 5 anos.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2019. Acesso em: 02 de maio de 2025. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550536>.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto. COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância:** desenvolvimento ou ameaça? Portal dos Psicólogos, Teresina, 2015. Acesso em: 22 de abr. de 2025. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/57362228/a-influencia-da-tecnologia-na-infancia-desenvolvimento-ou-ameaca-paiva-costa-art>.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RIBEIRO, Vitória Araújo Gonçalves. *et al.* **Repercussões da utilização excessiva das telas no neurodesenvolvimento da primeira infância.** Portal Periódicos CAPES – CONAIS, 2022, Ceará.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Sociedade Brasileira de Pediatria (org.). **Grupo de trabalho Saúde na Era Digital.** São Paulo, 2024. Acesso em: 19 de mar. de 2025. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24604c-MO__MenosTelas__MaisSaude-Atualizacao.pdf.

